

Dentro da alma sinto nam dar execuçam ao que V. Exa. me ordena na sua, nam tanto pela notificação, que me fez o Cabo, que fallou a V. Exa. da parte do Sr. Conde para eu daqui nam arredar com pena de ser prezo, como me ha de impedir huma Guarda de hua Esquadra de Soldados que ca estão nesta Campanha, que a vista desta julgue V. Exa. o que poderei obrar, que me considero apertado de duas partes, de V. Exa. porque o dezejo servir, e nam posso; do Sr. Conde, porque infallivel me castigará. Descursando V. Exa. o aperto em que me vejo, me não dará o nome de desobediente, e para tudo o mais terá V. Exa. sempre a sua obediencia que Ds. Gde. m. an. Campanha hoje 16 do Corrente (Julho?) de 1771. De V. Exa. O mais obediente S. e afeituooso Cr. *Simão de Toledo Piza.* D. Luiz Antonio de Souza.

6 — CARTA DE SIMÃO DE TOLEDO PIZA A UM OFFICIAL
DO GOVERNO DE MINAS, 1771

Por me ser constante o zelo, e a fidelidade com que V. mee. se porta no Real serviço interessando só no aumento Regio; sou a dizer a V. Mce. por meio desta, que confio da sua actividade, exvi do conceito que o Illmo. e Exm. Sr. Conde General faz de V. Mce., para que logo sem demora ponha na prezença do dito Senhor a fidelidade com que me desejo empregar no Real serviço, e o quam atento sou a S. Exa., suposto dei para S. Paulo hum Descuberto nos dias em que o General de S. Paulo chegou, por me ter asegurado o Sargento Mor Pedro Taques e D. José, que naquelles vinte dias, ou hum mez tomava posse o dito General de Sapucahy para ca, a quem logo disse, ou ao mesmo General, que era do Lopo para dentro, ao que me respondeo, que se nam repartiria, senam depois de tomar posse, e como nunca tomou, estive tudo em silencio todos estes annos. He senam quando em Dezembro passado recebi carta do Guarda Mor de S. Paulo para que fosse falar lhe a beneficio de se repartir o meu Descuberto, e sem lhe responder, logo fui ao Ouro fino mostrar a dita carta ao Cabo Manoel José, e ao Alferes Luiz de Freitas, pedindo a estes que dessimos huma conta disto ao Illmo. Sr. Conde General, e que suposto o tinha dado para S. Paulo, foi com a certeza que tenho dito da posse, mas que como nunca a tomava, que sempre eu me queria mostrar



fixo, firme, e leal á minha Capitania, e especialmente a quem era verdadeiramente meu Superior, como o Illmo. e Exmo. Sr. Conde General, nam quizeram estes dar esta conta, o Cabo Manoel Jose de Azevedo, que so depois de repartido o faria e o Alferes com razoens frivolas se escuzou de sorte, que alterando vozes com o dito Cabo disse a todos os que se achavam presentes, como Lino Jose de Freitas, e o Fiel Antonio de Souza, e Joam Pereira, que todos me servissem de testemunhas para a todo o tempo mostram que eu tinha feito o que devia e cazo Illm. Sr. soubesse, me nam culparia a mim, mas sim a estes, pois mostravam nam ser constantes a esta Capitania, mostrando tambem, quererem quasi ceder desta jurisdicam para a de São Paulo, e voltando para este sitio achei carta de São Paulo, em que me chamavam em nome do Sr. General, a quem forçosamente havia obedecer, o qual me disse estava informado, que o meu Descuberto lhe pertencia, dizendo me daria huma parte, ou satisfaçam ao Sr. Conde General, e como vejo esta uzura que se faz a Capitania de Minas, digo a V. Mce. que o meu Descuberto he verdadeiro, porque tenho socavado meya legua com jornaes certissimos para quatro vintens até meyas patacas, e só falta socavar o mais até a barra que terá huma legua, este ha hum ribeironete, que nasce da Serra Negra. Tambem está o rio de Camandocaya, rio grande com oiro desde a dita Serra Negra até o Salto Grande, que terá 6 até 8 leguas, de distancia do principio da Serra Negra para baixo até certa distancia com ouro para jornaes certos de quatro vintens; e dahi para baixo espero jornaes de muito mais avantejados, fora outros Corregos, e ribeiroens, que desaguão no dito rio que está tudo por ver bem, pois tudo mostra oiro em qualquer parte, e como sei o quam util será ao Povo de Minas, e muito mais ao agrado de S. Exa. faço esta a V. Mce. para que com toda a brevidade faça saber ao Illmo. Sr. Conde para que logo e logo mande socavar e repartir, antes que o Sr. General de S. Paulo o mande repartir, pois me determina por carta sua, que mande abrir o caminho para o dito efeito e eu como vejo que ha tirar o direito ao Illmo. Sr. Conde General, alem do muito desejo, que tenho, e fidelidade com que sempre fui a minha Capitania de Minas, pois della sou freguez, e para la pago Dezimos, avizo a V. Mce. rogando lhe por meyo desta para que me ponha na presença do dito Sr. Conde, para que se nam ponha contra mim, pois pelas muitas limitadas forças nam vou pessoal aos seus illustres



pes beijar lhe a mam, mas se se quizer informar melhor da minha verdade, e ser conhecerá, que nam sou de fabula, e o Capm. Mor José da Sylva Pontes, Agostinho Soares, e meo Irmão Franco. Xer. Paes, que mora em Marianna, estes darão a dita informação, e tambem quero que o Sr. General de S. Paulo nam fique contra mim, exvi da cautella e recommendaçam que me fez, pelas quaes ainda mais desconfio, e o Sr. Conde General que se compadeça das necessidades que ha, e mayormente amercé, que havendo este remedio nas minhas terras estou padecendo a falta de se não repartir, e pode V. Mce. segurar ao dito Senhor, que repartido isto, ha muitos mais corregos e rios para se descobrirem, por haverem terras, matos, serras, e corregos infinitos. As mostras do dito Descuberto as vio o Sr. General de S. Paulo e he oiro muito bonito e de muito pezo. Estimarei a boa saude de V. Mce. que Ds. Gde. por m. an. Campanha da Lagoa, hoje 2 de Julho de 1771. De V. Mce. seu muito venerador, e afeituoso.
Simão de Toledo Piza.

7—CARTA DO COMMANDANTE DE OURO FINO A SIMÃO
DE TOLEDO PIZA, 1771 (*)

Senhor Capitão Simão de Toledo Piza. A respeito do que V. M. quer saber da demarcação das Capitánias, e informaçoes que diz a esse respeito ao Ajudante Domingos Soares de Barros foi o que me escreveo pedindo a informação, a qual era por ordem do Illmo. e Exmo. Snr. Conde declarando tudo o que se perguntou. Como disse eu a V. M. informei que a demarcação ou marco que se poz era no lopo no caminho velho e segundo o que me praticou o Capitão Verissimo João de Carvalho não so huma vez senão muitas vezes que foi o que se achou com o Ouvidor Rubim que mandou passar o termo, ou lavrar dizia que daquelle marco correria rumo direito a buscar o caminho de Guayazes acima da Freguezia de Mogy Guassu duas leguas, e daly correria pelo caminho de Guayazes até o Rio Grande o qual rumo não poderia correr de sul a norte, e que poderia ser de

(*) Este e os documentos que seguem até o n. 24 com a excepção dos ns. 19, 20 e 23 foram annexos a carta de 27 de Fevereiro de 1772 de D. Luiz Antonio de Souza ao Marquez de Pombal.

